

REFLEXÕES DE DOCENTES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PICOS - PI

Verônica Andressa Rodrigues de Sousa Chaves¹

Camila de Moura Silva²

Cristiana Barra Teixeira³

Maria Cezar de Sousa⁴

RESUMO

Pensar possibilidades de desmistificar a matemática como algo somente para alguns, difícil de ser compreendida, e motivação para exclusão, constitui-se num propósito daqueles que se debruçam sobre a melhoria do ensino nessa temática. Nessa perspectiva, consideramos a relevância do papel do docente e sua prática pedagógica nas mudanças de paradigmas, quebrando os ciclos que perduram por diversas gerações, investindo no conhecimento da realidade na qual estamos inseridos. Dessa forma, esse estudo tem como objetivos analisar, descrever e refletir sobre a organização da prática pedagógica no ensino de matemática nos anos iniciais em escolas municipais de Picos-PI. A investigação consiste numa pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando-se dos seguintes instrumentos para a coleta de dados: questionário misto e entrevista semiestruturada com docentes que lecionam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. O aporte teórico que embasa essa pesquisa são os autores: Cordeiro, Oliveira e Malusá (2016); Teixeira (2019); Demo (2006); Franco (2016); Santos (2010); Pimenta (1999) e Gomes (2002) entre outros. Os resultados iniciais apontam que, dentre os entrevistados, a maioria possui experiência como professores da disciplina de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, há concepções distintas sobre prática pedagógica. A pesquisa está em andamento e a partir do conhecimento desta realidade podemos refletir sobre a organização da prática pedagógica no ensino de matemática bem como encaminhar elementos para outros estudos e possíveis intervenções.

Palavras-chave: Matemática, Anos Iniciais, Prática Pedagógica, Docentes.

¹ Aluna graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (CSHNB), bolsista do PIBIC/ UFPI (2022/2023)

² Aluna graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (CSHNB), voluntária do ICV/ UFPI (2022/2023).

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática - GRUPEM-UFU; do GPECS - Gênero, Corpo, Sexualidade e Educação. Atua na linha de pesquisa Educação em Ciências e Matemática e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Ciências - NEsPEC/UFPI.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Teorias e Práticas Pedagógicas. Atua na linha de pesquisa Formação de professores e práticas docentes.

INTRODUÇÃO

Pensar possibilidades de desmistificar a matemática como algo somente para alguns, difícil de ser compreendida, e motivação para exclusão, constitui-se num propósito daqueles que se debruçam sobre a melhoria do ensino nessa temática. Nessa perspectiva, consideramos a relevância do papel do docente e sua prática pedagógica nas mudanças de paradigmas, quebrando os ciclos que perduram por diversas gerações, investindo no conhecimento da realidade na qual estamos inseridos. Dessa forma, esse estudo tem como objetivos analisar, descrever e refletir sobre a organização da prática pedagógica no ensino de matemática nos anos iniciais em escolas municipais de Picos-PI.

A prática pedagógica é algo que ultrapassa as salas de aulas e as quatro paredes da escola, sendo influenciada por diversos mundos, dentro de cada turma existem diversas perspectivas a serem exploradas e vem sendo cada vez mais atual. É necessário um alinhamento do espaço fora e dentro da sala de aula, para que a matemática alcance os mesmos dias e horas que estamos vivenciando diariamente. A matemática não pode estar presa nos mesmos dias e anos do passado e nem pode ser a mesma no futuro, com isso queremos conhecer as práticas que estão se desenvolvendo no cotidiano das escolas do município de Picos-PI.

Nesse encaixe, Franco (2012) ressalta que as práticas docentes não se transformam de dentro das salas de aula para fora, mas ao contrário, essas mesmas práticas docentes podem ser transformadas. Desse modo, a prática pedagógica envolve os aspectos sociais ao todo, não apenas a didática, mas um contexto geral a pesquisa do professor, a reflexão sobre sua prática, um olhar crítico sobre o que ensina, como ensina e porque ensina, considerando o educando, seu tempo, realidade social e suas dificuldades.

Dessa forma, a matemática não precisa ser um mistério eterno, algo impossível de se resolver. O educador nesse caso, não pode apenas transmitir o conteúdo, mas atuar como um sujeito que é ativo e criativo e que mede a disciplina de modo que o aluno descubra novos caminhos de aprender, sendo um aprendizado contextualizado com sua realidade. O professor precisa ser criativo para interdisciplinar conteúdos, habilidades e competências de seus educandos, para que obtenha um real conhecimento ao invés de apenas os fazerem decorar fórmulas prontas e acabadas, sem um real contexto em suas vivências.

Sob essa luz, Freire (1999, p. 43) destaca que é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Conhecendo como são realizadas as práticas

pedagógicas nas escolas na atualidade, é possível não apenas para o docente em atuação exercer uma análise e reflexão, mas para futuros docentes que precisam conhecer a prática, como desenvolver uma aprendizagem significativa, e nesta perspectiva, Lorenzato (2019) relembra que,

A criança aprende pela sua ação sobre o meio onde vive: a ação da criança sobre os objetos, através dos sentidos, é um meio necessário para que ela consiga realizar uma aprendizagem significativa. Apesar de esse tipo de ação não garantir que haja uma aprendizagem significativa, ele é indispensável para que ela possa acontecer (p. 11).

Assim, considerando a prática em sala de aula como um campo de estudo constante, torna-se nítido que o professor precisa estar pronto para fazer seu trabalho de formas diferenciadas, inclusivas, buscando melhorar o resultado do seu trabalho, a partir de metodologias que dinamizam o processo de ensino e aprendizagem, conduzindo os educandos a serem protagonistas na ação de aprender, com vistas a facilitar o acesso ao conhecimento matemático.

Lorenzato (2019), recomenda que ao planejar ações de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, deve-se compreender a relevância de trabalhar com princípios facilitadores do desenvolvimento do pensamento infantil, adotando situações que respeitem o ritmo e as maneiras diferentes de aprender. Nesse quadro, atendendo aos princípios facilitadores citados deve-se: utilizar de recursos didáticos e da linguagem do cotidiano dos alunos, inspirados nas suas vivências; desmistificar a ideia de uma matemática que só existe em certo horário escolar; valorizar a ideia de espiral na apresentação de conteúdos, ao invés de adotar a linearidade; adaptar o ensino à capacidade dos alunos; auxiliar os educandos a transformar em interiorizações suas ações sobre o concreto; considerar a relevância dos conflitos cognitivos, para a partir da interação exporem diferentes ideias e adquirir novos conhecimentos; utilizar-se frequentemente da composição e decomposição como facilitadoras da aprendizagem em matemática; partir sempre do mais fácil para o mais difícil, dentre outros princípios a considerar quando se repensa e planeja uma prática pedagógica.

Nos estudos sobre os modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil, Fiorentini (1994) apresenta tendências pedagógicas, construídas historicamente que na sua essência realçam a maneira que se concebe a matemática; o modo como se processa e se adquire tal conhecimento; os fins e os valores atribuídos, a cosmovisão subjacente; a relação professor – aluno e as perspectivas de estudos e pesquisas que poderão melhorar a situação vigente no ensino de matemática.

Dessa forma, compreendemos o ensino como uma construção social, em que as mudanças vão acontecendo e nesse percurso percebemos as tendências pedagógicas descritas, que realçam desde a valorização da memorização de regras e fórmulas à valorização do conhecimento matemático produzido pelos diversos povos, uma perspectiva sócio cultural de perceber o mundo à sua volta, bem como as contribuições do acesso ao referido conhecimento, valorizando as diversas formas de produzir e colocar tais conhecimentos a serviço de melhores condições de vida.

Nos seus estudos, Fiorentini (2019) entende que há uma prática pedagógica diferenciada que considera a matemática como uma ciência viva e dinâmica que é construída historicamente que atende aos interesses humanos. Quando a matemática é apresentada aos alunos como algo distante e tecnicista, não há interesse por parte deles, eles precisam se aventurar e desbravar novas realidades, conhecer coisas novas, é desinteressante saber sobre algo pronto que não tem relação direta com o que vivenciam e nem sabem o porquê que aprendem. Nesse pensamento, o aluno aprende então a partir de ações reflexivas, materiais e atividades, como a problematização do saber matemático.

A construção dos saberes, então, para Lorenzato (2018) deve ser marcada por intervenções que proporcionem suas próprias construções, no sentido de orientar e avaliar seus progressos, em que a criança vai formar opiniões e descobrir gostos pelo que está vendo, onde elas podem entender suas novas questões e dúvidas. “Em sala de aula, é preciso oferecer inúmeras e adequadas oportunidades para que as crianças experimentem, observem, reflitam e verbalizem.” (p. 20). Nesta perspectiva o professor polivalente deve estar pronto para fazer questionamentos aos seus alunos, de modo que possibilite uma orientação e redirecionamento na construção ativa dos seus próprios conhecimentos.

Precisamos refletir sobre o educador que está atuando neste contexto, assim as práticas pedagógicas precisam ser baseadas em boas lembranças do professor adicionado a uma formação que contemple os conhecimentos que as crianças irão necessitar, sendo campos de pesquisa. Existem adversidades nesse trajeto de ensino reflexivo, em que muitos paradigmas precisam ser desconstruídos, por parte da vida acadêmica do educador, dedicando a matemática a importância, sentidos e significados culturais que estão incorporados.

Segundo Santos (2010, p. 88):

[...] a matemática como disciplina pode alicerçar-se em situações significativas de ensinar/aprender, transcendendo a abordagem tradicional do conteúdo matemático. Pensar no ensino contextualizado, no âmbito da matemática nos leva a sonhar com novas práticas de ensinar que visem a organização de novos ambientes de aprendizagem geradores de mudanças nas posturas dos professores na sala de aula,

bem como no tratamento do conhecimento matemático enquanto produção sociocultural.

Para que o professor consiga se desvincular do método tradicional é necessário um apoio da sua vivência acadêmica, assim como sua constante análise e reflexão na sua prática. Nesse sentido é imprescindível que a prática pedagógica contribua nos processos formativos, de forma que o educador veja a matemática sob uma nova ótica e consiga ensinar com um tratamento adequado e especializado. Assim, as contribuições de Cordeiro et al (2016, p. 27) reiteram:

Certamente, muitos são os fatores que contribuem para os resultados negativos em termos de aprendizagem dos saberes matemáticos deste nível escolar. Entre eles, as metodologias adotadas para desenvolver o trabalho na sala de aula; o tipo de formação inicial e continuada do professor que atua nos primeiros anos do Ensino Fundamental; as concepções e crenças que os professores têm sobre a matemática e seu processo de ensinar e aprender.

Histórias diferentes e finais parecidos, são o enredo da matemática contados por diferentes tempos e pessoas. Para que a história se renove é necessário que ande lado a lado o conjunto da prática pedagógica. A necessidade de uma boa base e uma contínua análise e reflexão são a utopia de uma matemática que alcance a todos, para novas descobertas em que tudo que não se sabe ainda, se saiba quando dê certo, sem indicar, como em qualquer outro dia a matemática vai alcançar um espaço descomplicado de dentro para fora.

Foram base para a nossa discussão teórica, alguns autores que pesquisam sobre a temática, oferecendo os subsídios necessários para os debates propostos, sendo eles: Cordeiro, Oliveira e Malusá (2016); Teixeira (2019); Demo (2006); Franco (2016); Santos (2010); Pimenta (1999), Lorenzato (2018), Fiorentini (2019) e Gomes (2002) entre outros.

O presente trabalho está estruturado

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, de forma que descreve a situação da prática pedagógica no ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, durante o ano de 2023 em escolas municipais de Picos-Piauí. De acordo com Moreira (2006, p. 73) esse tipo de pesquisa “[...] explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”.

A pesquisa foi realizada com professores de escolas públicas e para a coleta de dados utilizamos dos instrumentos questionário misto e entrevista semiestruturada realizada de forma presencial em escolas municipais de Picos-PI, com professores que aceitaram voluntariamente participar do estudo. Foram entrevistados ao todo cinco professores que lecionam matemática nos primeiros anos do ensino fundamental, os quais foram nomeados com nomes de polígonos regulares, a saber: Triângulo, Quadrilátero, Pentágono, Hexágono e Heptágono.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é a esperança de dias melhores para o futuro de uma sociedade, nesse viés, parece utópico, e é, considerando utopia na visão de Paulo Freire que representa um sonho possível. Para isso ela precisa revolucionar o modo como tem sido realizada e como é proposta. Para Imbernón (2010, p. 27), “[...] deve assumir parcelas de mudança e inovação [...]”. As práticas pedagógicas não se constituem em realidades prontas e acabadas, mas no constante devir, por isso acredita-se nas mudanças no âmbito educacional.

Neste cenário, as práticas pedagógicas no âmbito da matemática enquanto disciplina científica, passaram por mudanças nos diversos contextos históricos, de acordo com Fiorentini (1994), baseados nos estudos de Saviani (1984) e Libâneo (1935), a forma que fomos ensinados é a forma que praticamos o ensino da mesma, podendo ser a Tendência Formalista Clássica, Tendência Empírico-Ativista, Tendência Formalista Moderna, Tendência Tecnicista e suas variações, Tendência Construtivista, Tendência Sócio Etnocultural. A sala de aula, o aluno e o professor são vistos de diferentes formas em cada uma dessas tendências, mas aprisiona o ensino da matemática pensar que do mesmo modo que o professor aprendeu, vai vir a lecionar, podendo pensar que o aluno é uma folha em branco pronto para ser desenhado, ou qualquer tendência que o desconsidere em suas especificidades. É necessário que o professor seja ativo em suas pesquisas e análises e não deixe o cansaço o fazer dar uma aula ao qual se ensina sem saber o que, por que e como.

É importante que o professor de matemática considere o aluno como centro de suas aprendizagens, colocando seus conhecimentos com tal importância. A este respeito Ribeiro (2018, p. 37) comenta: “Trata-se de dar sentido à aprendizagem, situando o conhecimento matemático no contexto de sua aplicação, no contexto histórico de sua construção e de envolver o aluno na construção do conhecimento.” A sala de aula precisa ser mais do que as quatro paredes da escola e as práticas do professor devem refletir assim.

Ainda sobre a mesma perspectiva de pensar métodos, estratégias e modos pelos quais o conhecimento é produzido, Souza e Paulo (2018, p. 92) nos fazem pensar em como é importante “Compreender a lógica subjacente à produção do conhecimento matemático leva à tomada de posições, às escolhas que valorizem a atribuição de significados pelo aluno, e também leva à aprendizagem.” O aluno e suas vivências precisam ser o centro do ensino-aprendizagem para ser lembrado e isso precisa ser evidente na vida do professor que vai lecionar matemática para não reduzir em suas definições as práticas pedagógicas como algo distante da criança, pensando em fórmulas prontas.

A experiência do professor é rica em conhecimentos e contribuições, ao considerar que são essencialmente produzidas por ele, nas palavras de Teixeira (2019, p. 79):

[...] a prática pedagógica valoriza a experiência, inclui a ideia de construção de um conjunto de saberes da prática, que são retomados para (re)significá-la ao tempo em que o/a docente se permite tecer reflexões na e sobre sua ação, internalizando suas interpretações e retomando o mesmo percurso para ressignificar tais saberes.

As teias dos encontros que não são formados pelo acaso contribuem nas práticas do professor, assim como constroem novos saberes e uma prática exclusiva de cada professor. Na sequência apresentaremos os resultados e discussões da pesquisa em andamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante nossa pesquisa foi possível observar a realidade vivida pelos professores e alunos, assim como as concepções sobre o ensino e aprendizagem de matemática e dar a conhecer a prática pedagógica dos professores que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas municipais de Picos-PI, para iniciar nossa pesquisa realizamos um questionário para conhecer mais sobre a identidade dos professores que ensinam nos anos iniciais, sendo 4 mulheres e 1 homem, possuindo entre 35 e 55 anos e possuindo de 11 a 20 anos de tempo de experiência docente, 3 com responsabilidade de 40 horas semanais de ensino e os outros 2 com responsabilidade de 20 horas. Sendo professores que possuem bastante experiência na área e com discursos a contribuir na nossa pesquisa.

Com intuito de aprofundar nossos conhecimentos sobre a realidade investigada, elaboramos um roteiro de entrevistas com vistas a analisar, refletir e descrever as práticas pedagógicas dos sujeitos entrevistados.

Ao refletirem sobre sua prática pedagógica os entrevistados definiram-na como:

A prática pedagógica nos anos iniciais, é um desafio muito grande, uma vez que, estaremos lidando com alunos das mais variadas classes sociais e isto quer dizer que o professor precisa ter habilidades para saber distinguir e entender cada realidade para a partir daí aplicar conhecimentos didáticos que alcance o objetivo do professor e do aluno. (Triângulo)

É um ensino mais complexo, devido a dificuldade do aluno no desenvolvimento da disciplina. (Quadrilátero)

A forma de trabalhar/ensinar a matemática de uma forma dinâmica. Depois que inicia a prática é mais difícil trabalhar em sala. (Pentágono)

Utilizo a teoria estudada na disciplina de metodologias da matemática e busco atividades que possam alinhar a teoria com a prática em sites educativos voltados para a matemática. (Hexágono)

É uma prática que requer paciência, dedicação e conhecimento. Precisa ser bastante criativa e tentar motivar o aluno para influenciar que ele é capaz sim de assimilar o que está sendo ensinado a eles. Não é uma disciplina bem vista pelos alunos então requer uma prática que os permitam encontrar respostas por si mesmos no raciocínio lógico com vivências no seu dia a dia. (Heptágono)

Ao conhecer a definição da prática pedagógica de cada professor, é importante salientar que em suas falas alguns ressaltam os alunos como autores ou destacam seu papel ao considerar sua prática, tomando como conhecimento de que os meninos e meninas devem ser valorizados como produtores de conhecimento.

Em seus escritos Teixeira (2019 p. 60) “Se o docente desconsiderar essas evidências estará limitando sua aprendizagem.” As crianças em geral têm conhecimento de cultura diversa e seu próprio ambientalismo social, um professor que não tem interesse em conhecer seus alunos se limita. Assim como Cordeiro, Oliveira e Malusá (2016, p. 30) acrescentam [constituem-se em] “Práticas pedagógicas que não favorecem a participação ativa do aluno, que não estimulam sua imaginação e a sua criatividade.”

Nestas circunstâncias, acrescentamos que ao pensar a prática pedagógica não podemos descartar o papel do aluno, suas dificuldades, as necessidades do desenvolvimento de metodologias de ensino que valorizem o protagonismo, considerando-se que a variedade de informações e métodos pode agregar muito na vida do aluno. Para Demo (2006, p. 43) “O que faz da aprendizagem algo criativo é a pesquisa, porque submete ao teste, à dúvida, ao desafio, desfazendo a tendência meramente reprodutiva.” Nenhuma geração é igual a outra, o que faz o trabalho do professor ainda mais árduo, é preciso que seja um professor que não apenas dá

aula, mas seja ativo em suas análises e reflita sobre sua prática com intuito de pesquisar e melhorar a mesma.

A prática pedagógica não está relacionada apenas a metodologia usada em sala, mas ao ato de pesquisar sobre ser professor, seu olhar crítico ao que ensina, como diz Heptágono, um trabalho que requer paciência, dedicação e conhecimento. É preciso encontrar respostas por si mesmo no raciocínio lógico com suas vivências do dia a dia. Nesse sentido Franco (2016 p. 540) diz que: “[...] sujeito e objeto estão em formação contínua e dialética, evoluindo por contradição interna, não de modo determinista, mas por meio da intervenção dos homens mediante a prática.”

Na sequência da apresentação dos dados da pesquisa, solicitamos para os professores que nos dissessem como é a prática pedagógica no ensino de Matemática nos anos iniciais, e obtivemos as seguintes respostas:

Nos anos iniciais como já falei, é um desafio muito grande aplicar a prática pedagógica, principalmente em matemática, porém quando fazemos um diagnóstico da turma em que somos desafiados, vamos entendendo cada aluno e daí por diante as coisas vão fluindo, principalmente quando trabalhamos a matemática com desenhos, figuras, gravuras ou algo que prenda a atenção deles. Mais prática e menos teoria. (Triângulo)

A prática pedagógica de matemática nos anos iniciais requer muita atenção no que diz respeito à necessidade de buscar sempre materiais de apoio, pois através destes que o profissional atua de maneira condizente com a realidade do ensino aprendizagem. (Quadrilátero)

Trabalhada de uma forma muito teórica, sem jogos ou materiais. (Pentágono)

A prática da matemática deve ser lúdica e bem desenvolvida, alinhada às diretrizes atuais da BNCC. (Hexágono)

Cheia de atividades lúdicas e muitas articulações nos diversos campos da disciplina. São feitas atividades que os permitam relacionarem observações em torno de si com representações em tabela, figuras e esquemas, trabalhos em grupos etc. (Heptágono)

É imprescindível perceber as nuances da prática pedagógica de cada professor, sendo descrita de modo individual, nenhuma criança, sala de aula, escola ou professor são iguais, assim como suas práticas devem se diferenciar, “[...] a docência é um trabalho de humano e com humano na mediação de saberes: ou seja, é essencialmente um processo de interação entre 3 polos: o docente, os alunos e a matéria de ensino” (Therrien; Mamede; Loiola, 2007, p. 123).

As práticas de cada um desses professores também não está acabada, como seres humanos em constante evolução e crescimento em conhecimento, a partir de suas próprias vivências e análises do que é vivido, sendo articuladas, lúdicas, com atenção e respeito às necessidades individuais, com mais prática e menos teoria. Nada está pronto e acabado, a matemática vem sendo negligenciada e às vezes insuficiente às necessidades de cada aluno, nos resta a expectativa de constante desenvolvimento dos professores.

Em seus dizeres Teixeira (2019, p. 92) nos faz perceber que se sente como trabalhar em cada sala de aula é visto a partir da necessidade, de acordo com o perfil de cada turma “a prática pedagógica configura-se como troca de conhecimentos, no desempenho da ação docente, ou seja, no ensino.” Impossível ser um professor e não se atentar às trocas que acontecem em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os aspectos abordados a partir da construção do presente trabalho, é notória a importância das práticas pedagógicas da disciplina de matemática. Os estudos apontam a relevância social que essa matéria possui, nisso é perceptível que as boas práticas nessa área implicam mais do que somente ensinar, diz respeito a condutas e atitudes que visem melhorar cada vez mais a aprendizagem do aluno e que torne esse processo enriquecedor, levando em conta as demandas dos educadores e educandos. Entretanto, é preciso que exista uma ação pedagógica que possa reforçar o trabalho sobre o ensino-aprendizagem, indo muito além de conteúdos disciplinares, a matemática é uma construção social.

Dessa forma, é perceptível que essas práticas possam retratar uma didática sociável e empática, no que diz respeito a dar outra significação ao erro, trazer novas perspectivas ao ensino de matemática para dentro da sala de aula, e através da mesma desenvolver atividades que interessem o despertar dos alunos/as, e romper assim com estigmas de que a matemática é considerada inacessível para a maiorias das pessoas. Muitas são as possibilidades que endossam um ensino significativo e conceder isso pode dar um novo olhar dentro do fazer docente.

Outrossim, o campo da pesquisa no ensino da matemática precisa de uma faísca para crescer e suprir os desafios que enfrenta, nesse ínterim a matemática incendeia possibilidades e novos conhecimentos prontos para serem traçados, sustentando-se por através dos temporais das práticas pedagógicas vivenciadas. É importante pensar na formação inicial dos

professores que lecionam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, a necessidade de uma formação continuada, sobre a reflexão ativa que esses professores precisam ter sobre sua prática pedagógica.

Não sendo um caminho fácil, mas também não impossível, a experiência e prática docente de cada profissional só tem a contribuir com o avançar da trajetória a ser trilhada. Esperamos que este artigo forneça contribuições na reflexão e análise das práticas dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, para além do município de Picos-PI.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, E. M. ; OLIVEIRA S. G. ; MALUSÁ S. **Prática Pedagógica de Matemática nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental**. In: OLIVEIRA S. G. (org.) Metodologia do Ensino de Matemática nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Uberlândia, MG: FUCAMP, 2016.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio Científico e Educativo**. 10 ed. São Paulo, Ed. Cortez. 2006.

FIORENTINI Dario, 1994. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. **Revista Zetetiké**. UNICAMP.

RIBEIRO Simone. **Alfabetização matemática: Literatura e geometria integradas em uma experiência lúdica**. IN: CARNEIRO, F. Reginaldo, SOUZA C. Antonio, BERTINI F. Luciane (orgs). A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas de sala de aula e de formação de professores. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2018.

SOUZA C. Antonio e PAULO M. Rosa. **A investigação Matemática nos Anos Iniciais da Educação Básica: Possibilidades com a Literatura Infantil**. IN: CARNEIRO, F. Reginaldo, SOUZA C. Antonio, BERTINI F. Luciane (orgs). A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas de sala de aula e de formação de professores. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2018.

TEIXEIRA C. B. ; **O ensino de matemática nos anos iniciais: reflexões de professoras sobre a prática pedagógica no contexto de escolas municipais de Picos-PI**. 2019. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia, pós graduação em educação.

THERRIEN, J.; MAMEDE, M.; LOIOLA, F.; Trabalho docente e transformação pedagógica da matéria. In: MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. et al. **Formação e Práticas Docente**. Fortaleza: EdUECE, 2007. 336p. (p.121- 138).

ISSN: 2358-8829

